



Relatório de Atividades **2025**
Brasil

Intervenção urbana
para segurança
viária na cidade de
Fortaleza (CE).
Foto: Thiago Gaspar



Sumário

Carta da CEO:

Inovação que conecta o Brasil ao mundo 4

Carta do Diretor Executivo:

Um ano de avanços para a saúde pública 5

Depoimento do Conselho Consultivo:

Ampliando caminhos para a saúde pública 6

Quem somos 7

Nosso impacto na saúde brasileira 13

Conhecimento compartilhado 14

Promoção da saúde 15

Imposto Seletivo e a agenda de redução de mortes evitáveis 17

Tributar o álcool é uma medida de saúde pública 18

Como construímos campanhas na Vital Strategies 20

Avanços e vigilância no controle do tabaco 21

Alimentação saudável como política pública 23

Enfrentando a crise global do câncer 26

Mais Dados Mais Saúde: Atenção Primária à Saúde 27

Proteção de Ambientes Saudáveis 29

Reduzindo os impactos do calor urbano na saúde 31

Qualidade do ar como política pública 32

Mais Dados Mais Saúde: Clima e Saúde na Amazônia Legal 34

COP30: saúde no centro do debate climático 37

Respostas rápidas salvam vidas 39

Chumbo na agenda nacional de saúde pública 41

Prevenção de violências e lesões 43

Violência de gênero é um problema de saúde 45

Dados para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes 50

Políticas e mobilização que salvam vidas no trânsito 52

Equidade racial 59

Evidências para enfrentar desigualdades raciais em saúde 61

Mais Dados Mais Saúde: Experiência de Discriminação Cotidiana pela População Brasileira 62

Redes que fortalecem a saúde 63

Inovação que conecta o Brasil ao mundo

Desde que me juntei à Vital Strategies, tenho acompanhado de perto o impacto na saúde pública do trabalho desenvolvido no Brasil. O escritório da Vital Strategies Brasil não apenas avançou em sua atuação nacional, mas também se consolidou como um espaço estratégico de inovação, aprendizado e desenvolvimento de soluções com relevância global.

Ao longo do ano, vimos emergir iniciativas que combinam, de forma consistente, inteligência de dados, comunicação estratégica e capacidade de implementação. Esse modelo tem permitido não apenas responder a desafios complexos de saúde pública no país, mas também gerar experiências e aprendizados que dialogam diretamente com a nossa estratégia global, ampliando o alcance e o impacto do trabalho da Vital Strategies em diferentes contextos.

O Brasil tem desempenhado um papel fundamental nesse processo. Seja no uso inovador de dados e inteligência artificial, na construção de novas abordagens para a produção de evidências ou no fortalecimento de agendas emergentes, como saúde mental e saúde climática.

Esse compromisso com a inovação se traduz em iniciativas concretas que vêm expandindo as fronteiras do que é possível na promoção da saúde pública. O programa Mais Dados Mais Saúde, por exemplo, tem demonstrado como novas metodologias podem transformar a produção de evidências no país ao ampliar a escuta da população e aproximar os dados da realidade vivida pelas pessoas.

Essa abordagem a permitiu investigar temas e populações historicamente pouco representados nos estudos convencionais, incluindo a primeira mensuração nacional das

experiências de discriminação no cotidiano, bem como os impactos das mudanças climáticas em povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal.

Essas inovações refletem nosso compromisso contínuo em garantir que as pessoas permaneçam no centro da saúde pública e que a base de evidências que orienta políticas públicas inclua a diversidade das experiências vividas no Brasil.

Nesse contexto, reforça-se algo que é central para a Vital Strategies: soluções eficazes nascem do diálogo entre o conhecimento local e a colaboração global. Ao mesmo tempo que levamos ao Brasil nossa experiência internacional, uma vez que apoiamos mais de 50 governos no fortalecimento de sistemas de saúde públicos mais robustos e preparados para os desafios contemporâneos, também levamos os aprendizados do Brasil para outras regiões do mundo, ampliando o impacto global.

Nada disso seria possível sem a dedicação e a excelência da equipe brasileira e de seus parceiros, que constroem, diariamente, respostas concretas para desafios complexos, sempre guiados pelo compromisso com a equidade e com o impacto duradouro.

Parabenizo toda a equipe da Vital Strategies Brasil por mais um ano de avanços e contribuições tão relevantes. É um privilégio acompanhar o papel que o escritório desempenha na construção de futuros mais saudáveis no Brasil e no mundo.

Mary-Ann Etiebet

Presidente e CEO
da Vital Strategies



Um ano de avanços para a saúde pública

Em 2025, a Vital Strategies ampliou o alcance e o impacto de seu trabalho no Brasil a partir de uma atuação que é, por essência, colaborativa. Demos continuidade a uma trajetória construída em parceria com pessoas e instituições comprometidas com a saúde pública, incluindo governos, organizações da sociedade civil, instituições de pesquisa e parceiros estratégicos.

Seguimos avançando em áreas nas quais trabalhamos desde o início da nossa atuação no país, centrais para a saúde pública nacional, como controle do tabaco, promoção da alimentação saudável e segurança no trânsito. Ao mesmo tempo, novas iniciativas foram lançadas ou ganharam escala e desdobramentos.

Um exemplo é a expansão do uso ético de inteligência artificial aplicada à prevenção da violência de gênero. A partir de metodologias inovadoras de cruzamento de dados, que permitiram a análise de milhões de registros de atendimento na Atenção Primária à Saúde, passamos a gerar evidências precisas sobre padrões e fatores de risco. No Recife, essas análises identificaram que mulheres em situação de violência costumam intensificar a busca por serviços de saúde, em média, cerca de 90 dias antes da notificação formal dos casos. Esse tipo de evidência amplia a capacidade do sistema de saúde de perceber situações de violência e apoiar respostas institucionais mais eficazes para a prevenção do feminicídio.

Em paralelo, 2025 marcou a ampliação da agenda de saúde climática e ambiental da Vital Strategies no Brasil. Em um contexto de crescente preocupação com os impactos das mudanças climáticas na saúde, fortalecemos iniciativas nessa área, com especial atenção para as consequências do calor extremo.

Também participamos de debates internacionais durante a COP30 e demos início ao programa de prevenção de envenenamento por chumbo,

ampliando nossa atuação na resposta a riscos ambientais ainda pouco visíveis.

Em todas essas frentes, combinamos os principais pilares do nosso trabalho, que articula inteligência de dados, comunicação estratégica e soluções em políticas públicas. Por meio desse tripé, apoiamos governos, nas esferas nacional e subnacional, na construção de soluções para os principais desafios de saúde do Brasil.

E, como não poderia ser diferente em um país ainda tão desigual como o nosso, ao lado de todas essas iniciativas está o compromisso com a equidade – em suas múltiplas acepções – como dimensão central da saúde, orientando a construção de respostas capazes de enfrentar desigualdades estruturais. Esse compromisso se soma ao uso ético de dados e à inovação como caminhos para promover soluções mais justas e centradas nas pessoas.

Convido, então, para a leitura deste relatório. Para além de um registro de atividades, ele representa a consolidação de novas frentes de trabalho que vinham sendo construídas nos últimos anos. Mas não só. Ele também documenta e celebra a continuidade e ampliação de programas iniciados há quase uma década e que demonstram nosso comprometimento com o impacto sustentável e de longo prazo.

Esse material é, ainda, um reconhecimento aos diversos parceiros que temos ao nosso lado na missão de trabalhar para que todas as pessoas possam ter vidas mais longas e saudáveis. Recebam meu mais sincero agradecimento.

Boa leitura!

**Pedro do Carmo
Baumgratz de Paula**

Diretor Executivo
da Vital Strategies
no Brasil



Ampliando caminhos para a saúde pública

“A saúde pública exige abordagens que integrem conhecimento, evidências e capacidade de articulação entre diferentes atores. Nesse sentido, a atuação da Vital Strategies no Brasil se destaca pela forma consistente com que mobiliza dados, comunicação, inovação e parcerias para enfrentar desafios complexos. Como membros do Conselho Consultivo, observamos a contribuição concreta desse trabalho, que não apenas fortalece políticas públicas no país, mas também produz aprendizados com potencial de aplicação em outros contextos. Reafirmamos, assim, a importância de sustentar o diálogo e de avançar em soluções cada vez mais integradas, capazes de transformar evidências em ação e gerar impacto duradouro na saúde da população.

Conselho Consultivo da Vital Strategies no Brasil



Ciro Biderman
Diretor do FGV Cidades



Pedro Hallal
Professor titular e diretor do mestrado em saúde pública da Universidade de Illinois Urbana-Champaign (EUA)



Felipe de Paula
Advogado, professor do Direito FGVLaw e pesquisador do Centro de Análise sobre Liberdade e Autoritarismo



Renata Reis
Diretora Executiva de Médicos Sem Fronteiras no Brasil e membro do Conselho Global da Vital Strategies



Jurema Werneck
Diretora Executiva da Anistia Internacional Brasil



Sandra Maria Chaves dos Santos
Professora Associada da Universidade Federal da Bahia



Maria Laura Canineu
Diretora Adjunta de Meio Ambiente e Direitos Humanos da Human Rights Watch



Sandra Valongueiro
Pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco

Quem somos

A Vital Strategies trabalha em parceria com governos e sociedade civil para influenciar políticas, práticas e pessoas no enfrentamento dos maiores desafios de saúde pública do mundo. Nossa equipe, com mais de 400 profissionais atuando globalmente, com cerca de 40 no Brasil, é composta por epidemiologistas, especialistas em políticas públicas, comunicadores, analistas de dados, entre outros. Focamos em soluções de políticas públicas baseadas em evidências, que sejam capazes de gerar resultados duradouros, sustentáveis e de alto impacto.

Todas as pessoas devem ter a oportunidade de desfrutar vidas longas e saudáveis. Por isso, trabalhamos para enfrentar as principais causas de mortes e doenças no mundo, sempre guiados pelo compromisso com a equidade em saúde.

Equipe da Vital Strategies Brasil em mesa redonda com Mary-Ann Etiebet, Presidente e CEO da organização, durante visita ao escritório do Brasil. Foto: Acervo Vital Strategies



Como atuamos



Promoção da saúde

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como câncer, doenças cardiovasculares e diabetes, são a principal causa de morte em todo mundo.

Prevenção e controle das DCNT

Controle do tabaco

Políticas alimentares

Políticas para álcool

Saúde mental



Proteção de ambientes saudáveis

As mudanças climáticas e os riscos ambientais estão entre as ameaças à saúde pública que mais crescem globalmente.

Poluição do ar e calor

Saúde ambiental e climática

Saúde urbana

Prevenção de envenenamento por chumbo

Prevenção de epidemias



Prevenção de violências e lesões

Sinistros de trânsito, violência de gênero e overdose de substâncias tiram a vida de milhões de pessoas todos os anos no mundo.

Segurança no trânsito

Prevenção de overdose

Prevenção de violência contra mulheres

Prevenção de violência contra crianças e adolescentes

Nossas abordagens

Inteligência de dados

Comunicação estratégica

Soluções em políticas públicas

Nossas abordagens

Inteligência de dados

Evidências para orientar políticas de saúde

Dados de qualidade são a base de políticas públicas de saúde eficazes. Eles ajudam a identificar tendências em saúde e a direcionar os recursos para onde são mais necessários. Apoiamos governos no desenho de sistemas de vigilância em saúde, no uso de metodologias robustas de integração de dados e no desenvolvimento de ferramentas digitais que ajudam a tomada de decisão em tempo real e com base em evidências. Também desenvolvemos métodos inovadores no uso de dados, como o uso de inteligência artificial para identificação precoce de riscos para a saúde e a adoção de formas mais rápidas e custo-efetivas de ouvir a população.

- Análise de dados para formulação de políticas
- Desenvolvimento de sistemas de vigilância em saúde
- Melhoria de sistemas de registro civil e estatísticas vitais
- Criação de ferramentas digitais de monitoramento e análise
- Desenho de estruturas de indicadores
- Uso de inteligência artificial na detecção de riscos em saúde
- Pesquisas populacionais

Atividades de capacitação e discussão técnica com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro sobre o uso de dados e inteligência artificial na prevenção da violência de gênero. Foto: Acervo Vital Strategies



Comunicação estratégica

Mobilização e qualificação do debate público

Estratégias abrangentes de comunicação são capazes de estimular comportamentos saudáveis, conquistar e mobilizar a opinião pública, e defender políticas que protegem a saúde das pessoas. Elas constroem confiança e combatem desinformação. Para isso, criamos campanhas que combinam a inserção de conteúdo nos intervalos de grandes emissoras de TV e rádio com parcerias com influenciadores digitais. Além disso, desenvolvemos produtos digitais, como sites e plataformas, que compilam informações relevantes em formatos atrativos e acessíveis. Por meio da imprensa, damos ampla visibilidade a dados, estudos e evidências sobre temas de saúde pública.

- Campanhas de comunicação
- *Advocacy*, com incidência em políticas públicas de saúde
- Pesquisa de opinião e comportamento
- Relações com a imprensa
- Monitoramento das estratégias de *lobby* de indústrias de produtos nocivos à saúde
- Desenvolvimento de produtos digitais para apresentar dados e evidências de maneira acessível

Campanha exibida no maior painel de LED da América Latina, em Brasília. Foto: Acervo Vital Strategies



Soluções em políticas públicas

Articulação para políticas que salvam vidas

Políticas bem embasadas e robustas geram mudanças duradouras. Advertências em rótulos de produtos ultraprocessados, tributação de produtos nocivos à saúde e leis que restringem o fumo em determinados locais, por exemplo, são capazes de proteger milhões de pessoas. Apoiamos governos na adoção de políticas sólidas e sustentáveis. Fazemos análises regulatórias, mapeamos cenários políticos e estimamos os impactos econômicos e em saúde de diferentes ações.

- Análises jurídicas e regulatórias
- Análise do ambiente político
- Estimativas de impacto econômico e em saúde
- Desenvolvimento de políticas públicas
- Apoio na implementação de políticas e ações

Premissas que orientam nossa atuação

Equidade

Em um país marcado por profundas desigualdades, entendemos que promover saúde pública exige enfrentar desafios estruturais e considerar os determinantes sociais que impactam de forma desproporcional diferentes grupos da população.

Inovação

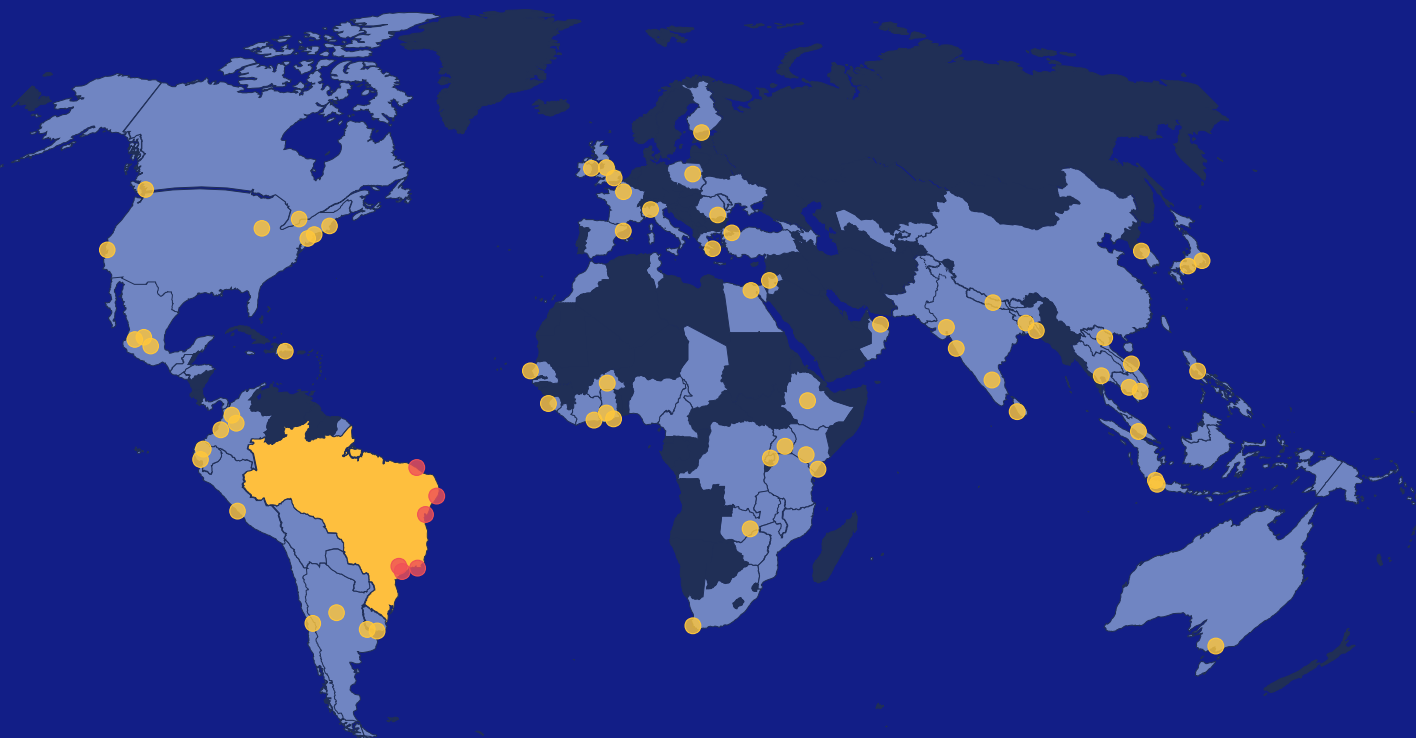
Buscamos continuamente inovar em metodologias, ferramentas e formas de colaboração para ampliar impacto, eficiência e capacidade de resposta a desafios complexos de saúde pública.

Uso ético de dados

Atuamos com o compromisso de garantir qualidade, transparência e responsabilidade no uso de dados, assegurando que evidências sejam geradas com rigor técnico e respeito às pessoas.



Alcance global com experiência local



NO MUNDO:

+80 países

+70 cidades

Somos uma organização global de saúde e trabalhamos no Brasil desde 2017. Ao colaborar com governos e organizações em cada contexto, desenvolvemos soluções relevantes e sustentáveis, com impacto ampliado pela combinação de conhecimento internacional e vivência local.

NO BRASIL,

TEMOS PARCERIA CONSOLIDADA COM:

7 Ministérios

Saúde, Direitos Humanos e Cidadania, Fazenda, Justiça, Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Igualdade Racial e Transportes.

2 Estados

Espírito Santo e São Paulo

6 Municípios

Campinas (SP), Fortaleza (CE), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Nosso impacto na saúde brasileira

Em 2025, reafirmamos nosso compromisso com o fortalecimento da saúde pública no Brasil e com a construção de um futuro mais saudável para todas as pessoas. Ao lado de governos e parceiros, trabalhamos para influenciar políticas, práticas e pessoas no enfrentamento dos maiores desafios de saúde pública do mundo. Por mais um ano, focamos nossa atuação em soluções inovadoras, baseadas em evidências e capazes de gerar resultados duradouros, sustentáveis e de alto impacto.



12 projetos implementados
6 em parceria com o Ministério da Saúde



13 campanhas de comunicação realizadas



+2,6 mil menções na imprensa nacional

Da esquerda para direita: Mary-Ann Etiebet e Adriano Massuda, secretário-executivo do Ministério da Saúde; campanha Dose de Realidade; Mel Mura a convite da Vital na COP30. Fotos: Acervo Vital Strategies



“ Ao longo dos anos, construímos com a Vital Strategies uma relação de confiança de trabalho conjunto que, desde 2023, se fortaleceu para ampliar a colaboração em diversas áreas, como segurança no trânsito, prevenção de envenenamento por chumbo, redução do consumo de álcool e tabaco, além da prevenção de epidemias e da violência contra mulheres. Essa parceria é um exemplo de como governo e organizações da sociedade civil podem trabalhar de maneira colaborativa, somando esforços para responder aos mais diversos, e complexos, desafios de saúde pública do nosso país.



Mariângela Simão, Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde

Conhecimento compartilhado

Para ampliar o acesso ao portfólio de produtos digitais criados pela Vital Strategies, lançamos um repositório que reúne, em um só lugar, diversos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos. O objetivo é apresentar ferramentas de visualização de dados e portais de informação em saúde que têm um objetivo em comum: transformar dados e evidências em narrativas claras e acessíveis, voltadas para apoiar a tomada de decisão da gestão pública ou levar informação de qualidade para a população.



Visite a plataforma



Promoção da saúde

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como câncer, doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias, junto com as condições de saúde mental, são a maior causa de morte do Brasil.



76%
das mortes no país são
causadas por DCNT



446 mil
mortes prematuras (abaixo
dos 70 anos) foram causadas
por DCNT em 2023

Para enfrentar esses desafios, apoiamos estratégias de diminuição do consumo de produtos que aumentam o risco de desenvolver essas condições, como tabaco, álcool, bebidas açucaradas e produtos ultraprocessados.



Acesso a alimentos saudáveis em feira local, contribuindo para a promoção de saúde. Foto: Brasil com S

Imposto Seletivo e a agenda de redução de mortes evitáveis

CONTROLE DO TABACO

POLÍTICAS ALIMENTARES

POLÍTICAS PARA ÁLCOOL

A Reforma Tributária seguiu como um dos temas centrais da agenda da Vital Strategies no ano. Após a aprovação da Emenda Constitucional que instituiu o Imposto Seletivo, o debate avançou para a definição de sua regulamentação, etapa decisiva para garantir que a tributação de produtos nocivos à saúde cumpra sua finalidade de estimular hábitos mais saudáveis.

O Imposto Seletivo foi criado pela reforma tributária para sobretaxar produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente. Com objetivo de reduzir seu consumo, o tributo, que deve entrar em vigor em 2027, vai incidir em produtos como tabaco, álcool e refrigerantes.

Em 2025, o Executivo Federal se concentrou na elaboração da proposta de lei ordinária que regulamentará o Imposto Seletivo e definirá as alíquotas aplicáveis a produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente. Nesse contexto, a Vital Strategies contribuiu para qualificar o debate público sobre o tema, promovendo diálogos com ministérios envolvidos na pauta, atores da academia e sociedade civil, além de desenvolver campanhas de comunicação e produzir estudos que trouxeram insumos para que a proposta de lei fosse elaborada com base em dados e evidências científicas.

Nossos estudos demonstraram o potencial da medida para reduzir mortes e custos, embasando a defesa de que produtos que geram maior custo social e econômico devem contribuir proporcionalmente mais, fortalecendo a justiça fiscal e reduzindo seu impacto na saúde da população. Já nossas campanhas de comunicação funcionaram como fio condutor dessa estratégia, integrando evidência, *advocacy* e mobilização pública.

“ Ao traduzir dados técnicos em linguagem acessível e de grande alcance, mantivemos o Imposto Seletivo da Reforma Tributária no debate público e institucional, conectando álcool, tabaco e refrigerantes dentro de uma mesma lógica de enfrentamento dos fatores de risco para doenças crônicas. Dessa forma, contribuímos para qualificar o debate público e apoiar decisões baseadas em evidências, sempre com foco central na redução de mortes e doenças evitáveis.



Tainá Costa, Gerente Sênior de Comunicação de Programas da Vital Strategies no Brasil

Tributar o álcool é uma medida de saúde pública

POLÍTICAS PARA ÁLCOOL

Lançamos, por meio do programa RESET Álcool, o estudo inédito *Estimação do impacto de diferentes cenários de redução do consumo de álcool no Brasil*, realizado pelo pesquisador Eduardo Nilson, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a pedido da Vital Strategies e da ACT Promoção da Saúde. O levantamento analisou os efeitos da redução de 20% no consumo nacional de álcool, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), e seus impactos sobre mortes e custos para o país.

+100 mil

mortes foram atribuíveis ao consumo de álcool no Brasil em 2019

+R\$ 20 bilhões por ano em custos indiretos associados a mortes prematuras

PROJETO SAÚDE PÚBLICA

Redução de 20% no consumo de álcool pode evitar uma morte por hora no Brasil, diz estudo

Relatório da Fiocruz mostra que país evitaria perda de R\$ 2,1 bilhões em produtividade por ano

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

+10 mil

vidas podem ser salvas anualmente com redução de **20%** no consumo de bebidas alcoólicas

+R\$ 2 bilhões por ano seriam evitados em perdas de produtividade associadas às mortes prematuras



Acesse o estudo completo escaneando o QR Code ao lado





Dose de Realidade

Os dados do estudo foram traduzidos em linguagem acessível na campanha Dose de Realidade, que buscou qualificar o debate público sobre o Imposto Seletivo no contexto da Reforma Tributária. A iniciativa apresentou evidências sobre os impactos do consumo de álcool na saúde, na economia e na vida das famílias brasileiras, destacando o potencial da tributação

como medida eficaz para reduzir doenças e evitar mortes. Com peças digitais, vídeos, conteúdos explicativos e mobilização de influenciadores, a campanha conectou dados técnicos a situações cotidianas, ampliando o entendimento da população sobre os custos sociais e econômicos do álcool e reforçando o papel do imposto seletivo como instrumento de saúde pública.

**+20,7
milhões**

de pessoas
impactadas pela
campanha

Campanha Dose de Realidade destaca que o aumento de preços das bebidas alcoólicas pode salvar milhares de vidas por ano. Foto: Acervo Vital Strategies

Saiba mais



Como construímos campanhas na Vital Strategies

Nossas campanhas seguem um processo estruturado e baseado em evidências, que combina análise estratégica, desenvolvimento criativo e validação com o público.

Analisar

Compreendemos o problema, o contexto e os públicos envolvidos



Planejar

Definimos os objetivos, estratégias e caminhos da comunicação



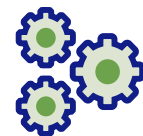
Preparar

Desenvolvemos e testamos mensagens, com grupos focais e pesquisas, para garantir relevância e efetividade



Implementar

Colocamos a campanha no ar e executamos as ações planejadas



Revisar

Monitoramos continuamente os resultados e ajustamos a estratégia em tempo real



Avaliar

Medimos o impacto da campanha nos comportamentos e objetivos definidos, utilizando pesquisa e análise de métricas



Avanços e vigilância no controle do tabaco

CONTROLE DO TABACO

O controle do tabaco permaneceu como prioridade na agenda de Promoção da Saúde em 2025, em um contexto de discussão sobre a regulamentação do Imposto Seletivo e da necessidade de atualização das políticas de preços. Apesar dos avanços históricos do Brasil na redução do tabagismo, o baixo reajuste do preço mínimo dos cigarros nos últimos anos e a crescente circulação de dispositivos eletrônicos para fumar representam desafios adicionais para a proteção da saúde pública.

Atuamos para reforçar que a política de preços e impostos continua sendo a medida mais eficaz para reduzir o consumo, prevenir doenças e evitar mortes prematuras. No debate da Reforma Tributária, apoiamos tecnicamente a defesa de alíquotas adequadas para produtos de tabaco e da atualização anual do preço mínimo, alinhando evidências científicas e econômicas à discussão fiscal.



O Barato Que Sai Caro

A campanha evidencia que preços baixos favorecem o consumo e dificultam avanços na redução do tabagismo. Com linguagem acessível e foco na relação entre preço e saúde, destaca a necessidade de atualização anual do preço mínimo e da aplicação de impostos mais altos, alinhando argumentos econômicos e de saúde.

Saiba mais



Peça da campanha O Barato Que Sai Caro reforça o papel do aumento de preços na redução do consumo de tabaco. Foto: Acervo Vital Strategies



Além da incidência em políticas nacionais, também apoiamos iniciativas voltadas ao fortalecimento das políticas locais de controle do tabaco, como o trabalho realizado no Rio de Janeiro no âmbito do programa Parceria por Cidades Saudáveis, que combinou apoio técnico, monitoramento de políticas e comunicação estratégica para ampliar a efetividade das medidas de proteção à saúde.

Parceria por Cidades Saudáveis

A iniciativa é uma rede global de mais de 70 cidades comprometidas em salvar vidas por meio da prevenção de lesões e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Apoiada pela Bloomberg Philanthropies, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Vital Strategies, a parceria apoia cidades em todo o mundo na implementação de políticas públicas e intervenções de alto impacto para reduzir as DCNT e lesões graves em suas comunidades.

No Brasil, as atividades são desenvolvidas nos municípios de Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro, com foco na redução dos impactos do calor extremo na saúde, na prevenção de overdose e no controle do tabaco.

Em 2025, com apoio da Parceria, o Rio de Janeiro adotou uma resolução municipal que reforça o monitoramento e a fiscalização do controle do tabaco, incluindo dispositivos eletrônicos, em alinhamento com as regulamentações nacionais. A medida determina que estabelecimentos garantam o cumprimento da norma e mantenham sinalização clara sobre a restrição.

Para apoiar o processo de inspeção na cidade, foi lançado um painel digital que monitora infrações, locais e denúncias, contribuindo para orientar e priorizar as atividades de fiscalização.

O projeto também promoveu workshops com fiscais de controle de tabaco, representantes do setor comercial e gestores do sistema de transporte rápido por ônibus (BRT), com foco no fortalecimento do cumprimento da proibição nacional de cigarros eletrônicos e da regulamentação municipal.

Como complemento às ações regulatórias e de fiscalização, foi lançada uma campanha multi-canal sobre os danos do tabagismo e as regras vigentes de proibição de fumar, que alcançou cerca de 450 mil pessoas e gerou mais de 1,2 milhão de impressões.

Representantes da Parceria por Cidades Saudáveis em visita técnica à Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.
Foto: Reprodução/Prefeitura do Rio de Janeiro



Alimentação saudável como política pública

POLÍTICAS ALIMENTARES

Desenvolvemos campanhas que abordaram diferentes dimensões da agenda alimentar, da defesa do aumento da tributação sobre refrigerantes à promoção da alimentação escolar mais saudável, passando pela regulamentação da publicidade e pelo enfrentamento da influência da indústria em espaços que deveriam promover saúde, como o esporte.

As campanhas desenvolvidas ao longo do ano, sempre ancoradas no rigor metodológico e na integração de evidência, comunicação e incidência política, conectaram saúde, regulação e justiça fiscal, ampliando o debate público sobre as políticas alimentares em suas diversas dimensões.

+40 milhões

de pessoas impactadas pelas campanhas

Peça da campanha Mamata dos Refrigerantes no Aeroporto de Brasília, com foco na mobilização de parlamentares para a tributação de refrigerantes. Foto: Acervo Vital Strategies



Mamata dos Refrigerantes

A campanha integrou nossa estratégia de incidência no debate sobre a regulamentação do Imposto Seletivo na Reforma Tributária, articulando comunicação pública e posicionamento técnico. A mobilização concentrou-se na definição da alíquota para refrigerantes e na contestação da proposta de estabelecer um teto de, no máximo, 2%, que poderia comprometer a efetividade do imposto como instrumento de saúde pública. Como resultado, o teto foi derrubado no Congresso Nacional, uma vitória significativa que marca um avanço inédito na regulamentação de produtos ultraprocessados no país. A ação é realizada em parceria com a ACT Promoção da Saúde e a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.

Saiba mais



CHEGA DE MAMATA!

REFRIGERANTES CAUSAM DOENÇAS GRAVES E AINDA CUSTAM R\$ 6 BILHÕES POR ANO AOS COFRES PÚBLICOS

Até 2025
MAMATADOSREFRIGERANTES.ORG.BR
 e saiba mais

VOO	COMPANHIA	DESTINO
4087	ACT	Campinas
3770	LATAM	Rio de Janeiro - G
2887	GO	São Paulo - Guar
3322	LATAM	Campinas
3053	LATAM	Porto Alegre
3708	LATAM	Porto Seguro
1461	GO	São Paulo - Cong
4784	LATAM	Vitória
2722	LATAM	Belo Horizonte - C
3788	LATAM	Jo de Janeiro - Sa
4221	ACT	Belo Horizonte - C
3813	LATAM	Imperatriz

JCDcaux



Comer Bem na Escola

A campanha mobilizou comunidade escolar, classe política e sociedade para defender uma alimentação mais saudável nas escolas, com foco em restringir a oferta e a publicidade de produtos ultraprocessados no ambiente escolar, além de ampliar o acesso a opções saudáveis.

A iniciativa organiza a agenda em três frentes:

- Cantinas: reduzir ultraprocessados e aumentar alimentos saudáveis;
- Lanches: contrapor a narrativa da indústria e incentivar escolhas naturais;
- Refeições: fortalecer, valorizar e proteger o Programa Nacional de Alimentação Escolar como promotor de alimentação saudável.

A ação é realizada em parceria com a ACT Promoção da Saúde, Instituto Desiderata, FIAN Brasil e do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec).

Vitória em política pública: Ceará proíbe produtos ultraprocessados em escolas

No final de setembro de 2025, a Assembleia Legislativa do Ceará aprovou por unanimidade uma lei que proíbe o fornecimento, a venda e a publicidade de produtos ultraprocessados e bebidas açucaradas em escolas públicas e privadas de todo o estado, ampliando a proteção de quase 1,8 milhão de crianças e adolescentes.

A aprovação foi resultado de mobilização social e incidência técnica, com participação de organizações da sociedade civil e parceiros. A estratégia, combinada com forte divulgação na mídia, aumentou a pressão pública para a aprovação do projeto de lei. A iniciativa fortalece o movimento por uma alimentação escolar mais saudável no Brasil e pode inspirar políticas semelhantes em outras regiões.

Saiba mais





Tirem o Refrigerante do Campo

A campanha expõe o uso do esporte pela indústria de refrigerantes como estratégia de promoção de bebidas açucaradas, destacando como empresas multinacionais colocam seus lucros à frente da saúde pública e do planeta. Lançada originalmente em 2024, durante as Olimpíadas de Paris, a campanha global, que tem como um dos países foco o Brasil, exigiu que o Comitê Olímpico Internacional encerrasse sua parceria histórica com a Coca-Cola. A campanha foi então replicada em 2025 e, dessa vez, ampliou o desafio à FIFA, aproveitando o contexto do Mundial de Clubes como janela de mobilização para questionar o patrocínio de bebidas açucaradas em grandes eventos esportivos.

Ao chamar atenção para a relação entre o esporte e a indústria de refrigerantes, a iniciativa busca mobilizar indivíduos e organizações para exigir mudanças e defender que o esporte celebre a saúde, e não produtos associados a doenças crônicas.

97 organizações

parceiras engajadas para enfrentar a influência da indústria sobre o esporte e a saúde pública

+520 mil pessoas

já se comprometeram com o movimento

Saiba mais



Publicidade que Adoece

A campanha defendeu a regulamentação da publicidade de produtos alimentícios ultraprocessados, destacando que seu consumo está associado a problemas de saúde, especialmente entre crianças e adolescentes. Ao evidenciar a presença constante desses produtos na televisão, nas escolas e nas redes sociais, a iniciativa reforça que a ausência de restrições expõe a sociedade a uma influência prejudicial e que a regulamentação é necessária para garantir comunicação transparente, ética e responsável, sem apelos enganosos. A iniciativa é realizada em parceria com a ACT Promoção da Saúde, Instituto Desiderata, FIAN Brasil e do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec).

Saiba mais



Enfrentando a crise global do câncer

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DCNT

Desenvolvemos uma plataforma digital que organiza evidências sobre fatores de risco para câncer, responsável por uma em cada seis mortes no mundo, e transforma dados em narrativas acessíveis e atrativas. A iniciativa também apresenta visualizações interativas e um simulador que mostram o impacto do consumo de álcool na saúde da população.

O produto utiliza ainda o caso de sucesso do Brasil no controle do tabaco para exemplificar como políticas concretas e consistentes podem reduzir a prevalência de fatores de risco, traduzindo evidências em informações que qualificam o debate público e apoiam políticas de prevenção.



Leia entrevista da nossa Presidente e CEO à Folha de S.Paulo



Visite a plataforma



mais dados
mais saúde

Atenção Primária à Saúde

PREVENÇÃO E CONTROLE DAS DCNT

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi o tema do primeiro módulo do Mais Dados Mais Saúde. O inquérito foi conduzido com o objetivo de avaliar o desempenho da atenção primária no que se refere à percepção de acesso e qualidade dos serviços, explorando diferenças sociodemográficas.

Os resultados mostram que a sobrecarga do sistema de saúde brasileiro, público ou privado, pode levar à desistência da busca por atendimento médico, reforçando a necessidade de ações para otimizar a oferta e reduzir o tempo de espera. Além disso, o inquérito trouxe visibilidade ao hábito cultural generalizado de tratar problemas de saúde sem assistência profissional, como no caso da automedicação, comportamento frequente entre brasileiros.

Ao colocar a escuta da população no centro da produção de evidências, o programa contribui para qualificar o debate sobre o desempenho da APS e apoiar o desenvolvimento de políticas públicas mais responsivas às necessidades das pessoas.

Os resultados foram apresentados no lançamento oficial do programa, realizado na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília, com participação de representantes do Ministério da Saúde e ampla repercussão na imprensa nacional.

62% dos brasileiros

não procuram atendimento médico quando precisam

2.458 usuários

da rede pública e privada participaram do inquérito nacional

14 dias

foi o tempo necessário para realizar a coleta de dados em todos os estados brasileiros

+150 reportagens

na imprensa nacional após o lançamento

Saiba mais



Lançamento da iniciativa na Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília, com representantes do Ministério da Saúde e do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Foto: Acervo Vital Strategies



O **Mais Dados Mais Saúde** é um programa de inovação no levantamento de dados em saúde que parte da premissa de que conhecer em profundidade os desafios enfrentados é o primeiro passo para fortalecer políticas públicas mais equitativas e eficazes para toda a população brasileira. Tem como foco inovar com base em dois pilares:

- testar metodologias eficazes de levantamento de dados; e
- monitorar temas emergentes ou pouco explorados.

Em 2025, lançamos três módulos, com dados sobre Atenção Primária à Saúde (APS), discriminação cotidiana e o impacto das mudanças climáticas na Amazônia Legal. Também iniciamos a coleta de dados do quarto módulo, dedicado a investigar percepções e comportamentos relacionados ao câncer e a seus fatores de risco, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2026.

O programa é realizado em parceria com a Umane, com apoio do Instituto Devive.

“ Com o Mais Dados Mais Saúde, avançamos não apenas na geração de informações sobre temas emergentes, mas também na construção de um modelo que pode ser continuamente expandido e replicado, fortalecendo a capacidade do país de produzir evidências de forma mais dinâmica e conectada à realidade da população.

Thais Junqueira
Superintendente Geral da Umane



Proteção de ambientes saudáveis

As mudanças climáticas são uma ameaça de saúde pública crescente, com a poluição do ar e os eventos extremos, como as ondas de calor, tirando a vida de cada vez mais pessoas, todos os anos.



+320 mil
mortes por causas associadas à poluição do ar ocorreram no país entre 2019 e 2021



48 mil
brasileiros morreram por efeitos de bruscos aumentos de temperatura entre 2000 e 2018

Para enfrentar esses desafios, trabalhamos na identificação desses riscos e apoiamos a formulação de políticas públicas que promovem ambientes saudáveis e sustentáveis onde as pessoas vivem, trabalham e estudam.



Registro de calor extremo em área urbana.
Foto: Paulo Pinto/Agência Brasil.



Em 2025, iniciativas conduzidas em São Paulo e Fortaleza avançaram na produção e no uso de dados ambientais e climáticos para apoiar políticas públicas voltadas à saúde urbana. As ações foram desenvolvidas no âmbito do programa Parceria por Cidades Saudáveis, iniciativa apoiada pela Bloomberg Philanthropies, em

parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Vital Strategies. Também lançamos no Brasil um programa voltado a apoiar políticas de prevenção da exposição ao chumbo, com foco na produção de evidências e no fortalecimento da proteção à saúde, especialmente de crianças.

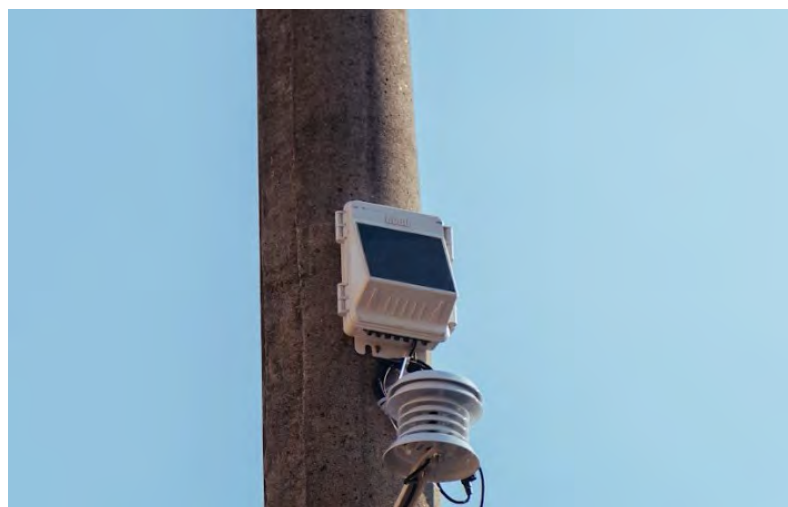
Reduzindo os impactos do calor urbano na saúde

POLUIÇÃO DO AR E CALOR

Em São Paulo, a Parceria por Cidades Saudáveis apoiou a Prefeitura no desenvolvimento de um novo compromisso para enfrentar os impactos do aumento das temperaturas sobre a saúde da população. A iniciativa busca fortalecer a capacidade da cidade de compreender e responder aos riscos associados ao calor extremo, especialmente para populações mais vulneráveis, como idosos e pessoas com doenças crônicas.

Como parte do projeto, foram instalados equipamentos para monitorar temperatura, umidade do ar e velocidade do vento em diferentes regiões da cidade, permitindo analisar a relação entre condições climáticas, mortalidade e doenças relacionadas ao calor. A escolha dos locais considerou dados climáticos e de saúde, além do diálogo com moradores e instituições locais, para mapear áreas de maior risco e orientar respostas mais eficazes.

Sensor instalado para monitoramento de temperatura e condições climáticas urbanas. Foto: Daniel Reis/Acervo SVMA



As informações geradas pelo monitoramento também vão subsidiar o planejamento urbano e as políticas de adaptação climática. Entre as medidas previstas estão a criação de uma rede de espaços públicos em parques e áreas verdes que ofereçam sombra e conforto térmico.

Qualidade do ar como política pública

POLUIÇÃO DO AR E CALOR

Durante a COP30, a cidade de Fortaleza lançou um sistema municipal de monitoramento do calor, o Observatório de Riscos Climáticos. A plataforma permite monitorar e analisar eventos climáticos com dados em tempo real, fortalecendo a capacidade local de análise e planejamento, além de orientar políticas de mitigação do calor e ampliar o acesso público a informações.

Desenvolvido no âmbito da Parceria por Cidades Saudáveis, em colaboração com a Prefeitura de Fortaleza e a Universidade Federal do Ceará, o projeto fortalece o uso de evidências na formulação de políticas públicas de adaptação climática e proteção da saúde.

“Enfrentar os desafios climáticos é um esforço conjunto que exige a atuação da gestão pública em diálogo com a sociedade civil e a academia, para ampliar o alcance e o impacto das soluções. É motivo de grande satisfação ver Fortaleza se destacando na construção de políticas públicas que protegem a saúde da população a partir de dados, evidências e inovação. Agradeço à Vital Strategies pela parceria ao longo dos últimos anos e, no âmbito da Parceria por Cidades Saudáveis, seguimos avançando com protagonismo local para construir uma cidade cada vez mais saudável e preparada para proteger sua população.

+30 sensores

de baixo custo monitoram a qualidade do ar em Fortaleza

Instalados em diferentes regiões da cidade, os sensores monitoram parâmetros de poluição atmosférica, como o material particulado fino (PM_{2,5}). Esse poluente é composto por partículas muito pequenas presentes no ar, capazes de penetrar profundamente nos pulmões, e está associado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, câncer de pulmão e doença pulmonar obstrutiva crônica. A iniciativa amplia a produção de dados locais sobre qualidade do ar e seus impactos na saúde da população.



Evandro Leitão, Prefeito de Fortaleza

Saiba mais



Sensor de monitoramento da qualidade do ar instalado em Fortaleza. Foto: Prefeitura Municipal de Fortaleza



Comitiva de Fortaleza recebendo premiação na Cúpula da Parceria por Cidades Saudáveis. Foto: Bloomberg Philanthropies/ Divulgação

Reconhecimento internacional

Em março de 2025, Fortaleza foi premiada na Cúpula da Parceria por Cidades Saudáveis, em Paris, por suas conquistas em saúde pública e pelo avanço no monitoramento da qualidade do ar.

O reconhecimento destacou o uso estratégico de dados ambientais para orientar políticas públicas e proteger a saúde da população, especialmente diante do agravamento de eventos climáticos extremos.

Sensor de monitoramento da qualidade do ar instalado em Fortaleza. Foto: Fernanda Barros/ O Povo



mais dados
mais saúde

Clima e Saúde na Amazônia Legal

SAÚDE AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Em 2025, o programa **Mais Dados Mais Saúde** lançou um módulo dedicado a investigar como a população dos nove estados da Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) percebe os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde e as condições de vida na região.

Saiba mais sobre o programa na página 28

Os resultados indicam que os eventos climáticos já fazem parte da experiência cotidiana de grande parte daquela população, com efeitos percebidos na saúde: 90,6% acreditam que já estamos vivendo um aquecimento global, e 88,4% reconhecem que as mudanças climáticas vêm ocorrendo no Brasil e no mundo nos últimos dois anos. Quase 40% afirmaram conhecer alguém diretamente afetado pelo fenômeno, número que sobe para 48,4% entre povos e comunidades tradicionais.

Vista panorâmica de Macapá (AP), na Amazônia Legal.
Foto: Shutterstock (ID: 2437308647)



1/3 da população

da Amazônia Legal afirma ter sido diretamente afetada pelas mudanças climáticas

4.037 pessoas

participaram da pesquisa entre maio e julho de 2025

44% das respostas

foram de pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, pescadores e ribeirinhos

Observou-se também que 41,7% da população da Amazônia Legal demonstrou preocupação com a falta de alimentos associada aos ciclos de seca e cheia. Entre povos e comunidades tradicionais, esse percentual sobe para 53,8%, reforçando a vulnerabilidade da região a fatores ambientais e às potenciais consequências das mudanças climáticas.

Os achados reforçam a urgência de integrar saúde, clima e equidade, e oferecer subsídios para orientar políticas públicas capazes de proteger a saúde e os direitos das populações amazônicas.

Da esquerda para a direita: Mary-Ann Etiebet (Vital Strategies), Leticia Cardoso (Ministério da Saúde), Thais Junqueira (Umane) e Renata Biselli (Instituto Devive), durante o lançamento do Mais Dados Mais Saúde - Clima e Saúde na Amazônia Legal. Foto: Acervo Vital Strategies



“ O Mais Dados Mais Saúde revelou que, na Amazônia Legal, mudanças climáticas, acesso à alimentação adequada e saúde estão intrinsecamente conectados. Com uma metodologia 100% digital, a iniciativa ampliou o alcance territorial e social, trazendo visibilidade aos povos e comunidades tradicionais, que vivenciam essas transformações de forma mais aguda em seus territórios e modos de vida. Ao produzir evidências a partir dessas realidades, o programa contribui para o desenvolvimento de soluções mais adequadas aos contextos locais.



Renata Biselli, Superintendente Executiva do Instituto Devive

Saiba mais



Mesa de debate no evento “Ansiedade Climática em Foco”, durante o lançamento do terceiro módulo do Mais Dados Mais Saúde.
Foto: Acervo Vital Strategies



COP30: saúde no centro do debate climático

SAÚDE AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Estivemos na COP30 participando de diferentes agendas estratégicas sobre saúde e clima. Na Blue Zone, área oficial da conferência dedicada às negociações entre países e às atividades diplomáticas, apresentamos os resultados do inquérito Mais Dados Mais Saúde: Clima e Saúde na Amazônia Legal, em evento realizado no *Food Roots and Routes Pavilion*, que reuniu especialistas, gestores públicos e organizações da sociedade civil para discutir os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde na região.

Participamos também de debates sobre os rumos da agenda de saúde e clima no pós-COP e nos tornamos signatários do Mutirão Contra o Calor Extremo - *Beat the Heat*, iniciativa global impulsionada por organismos do sistema ONU. Nossa delegação acompanhou, ainda, discussões que reforçaram uma mensagem unânime: fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde frente às mudanças climáticas é urgente. E a tecnologia, especialmente a inteligência artificial, foi destacada como aliada estratégica para otimizar sistemas, ampliar capacidades e apoiar respostas rápidas.

Mesa de debate durante o lançamento de novos dados do Mais Dados Mais Saúde na COP30, com participação de especialistas, da academia e de representantes da sociedade civil. Foto: Acervo Vital Strategies



“ Participar da COP30 como delegação da Vital Strategies foi uma oportunidade singular para evidenciar que saúde e clima são indissociáveis. Em Belém, pudemos colaborar com discussões que reafirmaram a urgência de fortalecer sistemas de saúde resilientes frente às mudanças climáticas e demonstrar, por meio do Mais Dados Mais Saúde, como evidências e tecnologia podem orientar respostas rápidas e eficazes. Essas conversas reforçam a necessidade de ação concreta, mobilizando governos e parceiros para traduzir compromissos em soluções que protejam vidas, hoje e no futuro.



Jacqueline Oliveira, Gerente Sênior de Programas da Vital Strategies

Saiba mais



Delegação da Vital Strategies Brasil durante a COP30.
Foto: Acervo Vital Strategies



Respostas rápidas salvam vidas

PREVENÇÃO DE EPIDEMIAS

Em 2025, avançamos de forma consistente na estratégia de nacionalização das métricas 7-1-7, ferramenta promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e desenvolvida pela Resolve to Save Lives para fortalecer a prevenção e a resposta a surtos epidêmicos. A metodologia estabelece parâmetros claros para o tempo de detecção, notificação e resposta a eventos de saúde pública: até sete dias para detectar uma ameaça, um dia para notificá-la às autoridades sanitárias e sete dias para iniciar uma resposta eficaz.

No Brasil, a estratégia foi adotada pelo Recife, que foi pioneira ao se tornar a cidade com o ciclo mais completo de implementação das métricas em todo o mundo. Com o uso da metodologia, em apenas um ano, o município dobrou sua capacidade de resposta a surtos epidêmicos, ao reduzir o tempo necessário para identificar e reagir a eventos de saúde pública, demonstrando o potencial da ferramenta para fortalecer sistemas de vigilância.

A partir dessa experiência, a implementação foi ampliada para a esfera nacional, que teve início pelo Nordeste, com a realização de um workshop regional e a adesão de 38 Centros Estaduais de Vigilância em Saúde (CIEVS), passo importante na disseminação da ferramenta nos territórios. O processo incluiu a produção de materiais orientadores e o alinhamento técnico com equipes estaduais e municipais, estimulando a apropriação da metodologia.

A experiência brasileira passou a ser observada como referência regional, destacando aprendizados institucionais e o potencial de escalabilidade da estratégia na América Latina.

Participantes do encontro de implementação das métricas 7-1-7, realizado em Gravatá (PE). Foto: Acervo Vital Strategies



Conhecimento aplicado para fortalecer a vigilância

Em parceria com a Resolve to Save Lives, desenvolvemos uma trilha de conhecimento para apoiar gestores públicos na compreensão, adaptação e implementação das métricas 7-1-7 em seus territórios. O conjunto inclui vídeos informativos, série de materiais técnicos e um chatbot interativo para esclarecimento de dúvidas.

A trilha foi apresentada nos dias 22 e 23 de outubro, em Gravatá (PE), durante encontro promovido pelo Ministério da Saúde com representantes dos CIEVS do Nordeste. A iniciativa marcou um passo relevante no processo de nacionalização das métricas e no fortalecimento da capacidade de resposta do SUS frente a emergências.



Atividade prática em encontro sobre as métricas 7-1-7.
Foto: Acervo Vital Strategies

38 CIEVS do Nordeste

aderiram ao processo de implementação do 7-1-7

70 representantes

de CIEVS participaram da apresentação da trilha de implementação em Gravatá (PE)

“ A experiência do Brasil exemplifica o potencial das métricas 7-1-7 para melhorar os processos de vigilância e resposta a surtos em todos os níveis dos sistemas de saúde pública. Recife foi o primeiro município do mundo a adotar a abordagem 7-1-7, e seu sucesso, juntamente com os aprendizados gerados a partir dessa experiência, demonstra como a colaboração entre governos, organizações internacionais e parceiros técnicos pode gerar resultados rápidos e concretos. As boas práticas provenientes do Brasil já estão inspirando iniciativas de melhoria de desempenho na América Latina e reforçam o papel do país como liderança regional no fortalecimento da segurança em saúde.



Andrew Gall, Assessor Técnico Sênior,
Aliança 7-1-7

Chumbo na agenda nacional de saúde pública

PREVENÇÃO DE ENVENENAMENTO POR CHUMBO

Lançamos um programa que apoia estratégias nacionais de prevenção da exposição ao chumbo, identificando populações em risco, fontes de contaminação e políticas para reduzir impactos à saúde.



Reunião com o Ministério da Saúde sobre estratégias de prevenção da exposição ao chumbo. Foto: Acervo Vital Strategies

Um problema invisível, com impactos duradouros

O chumbo é um metal tóxico sem função biológica no corpo humano e não há níveis seguros de exposição. Ele está presente em fontes como baterias, tintas, atividades industriais formais e informais, água contaminada, encanamentos e eletrônicos. Crianças são

especialmente vulneráveis, com impactos comprovados no desenvolvimento cognitivo, no desempenho escolar e no potencial futuro. A prevenção é possível por meio da identificação de fontes de exposição, vigilância ativa e fortalecimento de políticas públicas.

Principais fontes de exposição ao chumbo



Atividades produtivas e ocupacionais

Atividades como mineração, cerâmica, construção e manejo de resíduos podem expor trabalhadores ao chumbo e levar a contaminação para dentro de casa, afetando também as crianças.



Ambiente contaminado

O chumbo pode permanecer no solo e na poeira por anos, mesmo após o fim das atividades que o originaram, tornando-se uma fonte contínua de exposição. Poeira dentro das casas e a proximidade de lixões e resíduos ampliam o risco.



Produtos e consumo

O chumbo pode estar presente em itens do dia a dia, como tintas, água e alimentos, ampliando os riscos de exposição no ambiente doméstico.

O objetivo da iniciativa é estruturar um sistema nacional de vigilância e prevenção da intoxicação por chumbo, com foco no fortalecimento das capacidades do Estado. Junto aos Ministérios da Saúde e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, apoiaremos ações de vigilância, atualização de diretrizes clínicas, desenvolvimento de capacidades técnicas e promoção de soluções preventivas. A iniciativa é realizada com apoio da Bloomberg Philanthropies, e em parceria com a Pure Earth, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e CDC Foundation.

No Brasil, a atuação da Vital Strategies nessa agenda está organizada em três pilares: biomonitoramento, com geração inédita de dados nacionais sobre níveis de chumbo no sangue de crianças; desenvolvimento de protocolos clínicos para diagnóstico e tratamento adequados; e integração de dados entre saúde e meio ambiente.

O Brasil foi definido como país estratégico pela robustez do Sistema Único de Saúde (SUS) e pela priorização nacional da agenda de metais pesados, com o chumbo entre os cinco metais prioritários.

“ O envenenamento por chumbo é um problema global silencioso que afeta uma em cada três crianças no mundo, comprometendo seu desenvolvimento e sua saúde ao longo da vida. Ao lançar esta iniciativa no Brasil, reconhecemos a importância estratégica do país, pela robustez de seu sistema público de saúde e pela prioridade dada à agenda de metais pesados. A Vital Strategies está trabalhando em conjunto com o governo brasileiro e outros parceiros para compreender a gravidade da exposição, apoiar a ampliação do papel dos profissionais de saúde na conscientização e na resposta ao problema do chumbo e promover o engajamento contínuo do sistema de saúde para proteger as crianças no Brasil.



Daniel Kass, Vice-Presidente Sênior de Saúde Ambiental, Clima e Saúde Urbana da Vital Strategies

Pedro de Paula (Vital Strategies), junto a representantes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, no lançamento da Estratégia Nacional de Ações Conjuntas para o Enfrentamento da Contaminação por Chumbo. Foto: Rogério Cassimiro/MMA



Prevenção de violências e lesões

A violência contra mulheres e crianças e os sinistros de trânsito causam milhares de mortes precoces e evitáveis no país.



+36 mil

pessoas morreram em sinistros de trânsito no Brasil em 2024



1.568

mulheres morreram no Brasil em 2025 por razões de gênero, o equivalente a quatro mortes por dia

Para enfrentar essas mortes evitáveis, trabalhamos com comunicação, inovação, dados e evidências científicas para apoiar a formulação de políticas públicas de prevenção. Em 2025, avançamos com iniciativas de prevenção da violência contra mulheres e crianças e de fortalecimento de estratégias de segurança no trânsito, ampliando a capacidade de proteção da população.



Ação no Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito no Recife (PE). Foto: Hélia Scheppa/PCR

Violência de gênero é um problema de saúde

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

A violência contra mulheres é um grave problema de saúde pública. Muitas vítimas passam pelos serviços de saúde antes que a violência seja notificada, deixando pistas importantes durante os atendimentos. Para transformar essas pistas em informação acionável, desenvolvemos uma metodologia específica.

A metodologia cruza diferentes bases de dados, como atendimentos na atenção primária, hospitalizações, notificações de violência e registros de óbito. Ao mesmo tempo, incorpora ferramentas de Inteligência Artificial e análise semântica capazes de interpretar os campos de texto livre dos prontuários eletrônicos, espaço onde são registradas as anotações dos profissionais de saúde durante as consultas.

Esse conjunto de dados, rico em detalhes e de difícil processamento manual em larga escala, permite identificar sinais precoces de violência, reconstruir a trajetória das vítimas e reconhecer padrões recorrentes, apoiando respostas mais rápidas da rede de proteção.

No Recife, onde a estratégia vem sendo desenvolvida em parceria com a Secretaria de Saúde desde 2024, o trabalho analisou registros de mais de 23 mil mulheres vítimas de violência e milhões de registros de atendimentos na atenção primária. A análise revelou que mulheres em situação de violência costumam intensificar a busca por serviços de saúde nos meses anteriores ao agravamento dos casos: em média, cerca de 90 dias antes da notificação formal de violência. Esse padrão abre uma janela de oportunidade para identificar precocemente situações de risco e ampliar o tempo de proteção às vítimas.

A partir dessas análises, foram desenvolvidas ferramentas práticas para apoiar a gestão pública e a atuação das equipes de saúde. O município passou a contar com dois painéis de dados voltados à prevenção da violência contra mulheres, que já vêm sendo utilizados pela vigilância municipal para orientar decisões estratégicas e fortalecer a articulação da rede de proteção.

Encontro entre a equipe da Vital Strategies e a Secretaria de Saúde do Recife para discussão do projeto. Foto: Acervo Vital Strategies



Painel de Violência de Gênero e Saúde

A plataforma reúne dados históricos sobre registros de violência e permite analisar padrões por faixa etária, bairro e unidade de saúde. O painel também inclui estimativas de subnotificação, possibilitando identificar territórios onde há maior probabilidade de casos não registrados e orientar ações da rede de saúde.

Painel Linha da Vida

A ferramenta reconstrói a trajetória de mulheres em situação de violência no sistema de saúde. A partir do histórico de atendimentos, permite identificar padrões recorrentes de busca por serviços, apoiando a vigilância e a busca ativa de casos em risco.

Ainda em 2025, começou a ser desenvolvida uma ferramenta inovadora que seria lançada em março de 2026: a ClarIA, um sistema de alerta integrado ao prontuário eletrônico da rede pública de saúde. Elaborada em parceria com a FrameNet Brasil, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), e com a prefeitura do Recife, a ferramenta é capaz de identificar, a partir da análise de dados clínicos e históricos registrados nos sistemas de saúde, indícios compatíveis com situações de violência e gerar alertas diretamente no prontuário eletrônico, apoiando os profissionais da atenção básica na condução do atendimento. Ao sinalizar padrões de risco antes da notificação formal, a ferramenta contribui para a identificação precoce dos casos e amplia a capacidade de atuação da rede de saúde na proteção das mulheres.

A iniciativa é acompanhada por ações de capacitação dos profissionais e de fortalecimento da rede de atenção, para que o alerta funcione como apoio à avaliação clínica, e não como substituto do julgamento profissional. Além do sistema, a estratégia inclui instrumentos técnicos e fluxos de encaminhamento que orientam a identificação, a notificação e o cuidado, articulando os serviços de saúde à rede especializada de acolhimento e proteção às mulheres.

IA vai ajudar profissionais de saúde a identificar vítimas de violência doméstica no Recife

Chamada ClarIA, tecnologia emite alertas no prontuário eletrônico quando identifica sinais de violência durante atendimentos na rede básica de saúde.

Por g1 Pernambuco
10/03/2026 03h00 - Atualizado há 6m mês

Conheça a ClarIA



Visite o site do projeto





Equipe da Vital Strategies e da Prefeitura do Rio de Janeiro durante agenda de trabalho no Rio de Janeiro. Foto: Acervo Vital Strategies

Expansão do trabalho para o Rio de Janeiro

Em 2025, a Vital Strategies firmou um acordo de cooperação com o município do Rio de Janeiro, dando início a uma parceria voltada à prevenção da violência contra mulheres, em conjunto com o Centro de Inteligência Epidemiológica da cidade.

Atividades de capacitação e discussão técnica com a Secretária de Saúde do Rio de Janeiro. Foto: Acervo Vital Strategies

O trabalho concentrou-se na estruturação e integração de um grande volume de dados de diferentes bases da Prefeitura, etapa fundamental para viabilizar as primeiras análises, previstas para 2026, e expandir a aplicação da metodologia em contextos urbanos de maior escala.



11 milhões de registros

de diferentes bases de dados da Prefeitura do Rio de Janeiro foram processados com nosso apoio

“ No passado, a parceria com a Vital Strategies foi estratégica para consolidar o Centro de Inteligência Epidemiológica do Rio de Janeiro como uma referência na análise de dados aplicados em saúde pública. Agora, estamos ampliando essa parceria, com foco em atuar na prevenção da violência de gênero no nosso município. O apoio técnico na organização, trazendo sua experiência com metodologias inovadoras de geração e análise de dados, vai fortalecer ainda mais nossa capacidade de identificar padrões de risco e orientar respostas oportunas de proteção de mulheres e meninas.



Gislani Mateus, Superintendente de Vigilância em Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro

Processamento de dados com equipe da Prefeitura do Rio de Janeiro.
Foto: Acervo Vital Strategies





Discussão sobre o uso ético de inteligência artificial na saúde pública durante o *Global Digital Health Forum 2025*. Foto: Acervo Vital Strategies

Inovação digital em saúde no debate global

Entre os dias 3 e 5 de dezembro, a Vital Strategies marcou presença em Nairobi, no Quênia, para o *Global Digital Health Forum 2025*, um dos principais encontros internacionais sobre inovação digital em saúde. Pedro de Paula, diretor executivo da Vital Strategies no Brasil, e Mary-Ann Etiebet, presidente e CEO da organização, participaram de debates sobre o uso de inteligência artificial, infraestrutura digital pública e novos modelos de inteligência em saúde. Nesse contexto, a experiência brasileira de uso de IA na prevenção da violência de gênero foi apresentada como exemplo de inovação aplicada à saúde pública.

Da violência de gênero a novas agendas de saúde

A metodologia desenvolvida pela Vital Strategies combina integração de dados, inteligência artificial e análise semântica para interpretar os campos de texto livre dos prontuários eletrônicos e identificar sinais precoces de risco à saúde antes da notificação formal. Aplicada inicialmente à prevenção da violência contra mulheres, essa abordagem mostrou potencial para apoiar a detecção precoce de situações críticas também em outras áreas prioritárias da saúde pública.

Dentre as agendas em desenvolvimento estão iniciativas relacionadas à saúde mental, à prevenção do suicídio, ao câncer e à saúde menstrual. O objetivo é expandir o uso dessa metodologia para fortalecer a capacidade do sistema de saúde de reconhecer riscos mais cedo, apoiar gestores públicos no direcionamento de políticas e contribuir para respostas mais rápidas e eficazes.

Dados para enfrentar a violência contra crianças e adolescentes

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em 2025, consolidamos a atuação da Vital Strategies na agenda de prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Em parceria com a Coalizão Brasileira pelo Fim da Violência contra Crianças e Adolescentes, o Brasil tornou-se o primeiro país a adaptar, em nível local, os Indicadores INSPIRE. Trata-se de um conjunto estruturado de métricas, propostos pelo Unicef, que orienta o monitoramento de estratégias de prevenção e erradicação da violência.

O INSPIRE estrutura a prevenção como agenda de longo prazo. Ao organizar indicadores que tratam a violência contra crianças e adolescentes como fenômeno complexo, multifatorial e intersetorial, a iniciativa contribui para qualificar o diagnóstico, orientar prioridades e apoiar a transição para a fase de implementação nos territórios.

O lançamento da primeira fase do projeto, realizado em evento nacional no início do ano, reuniu atores estratégicos do poder público, da sociedade civil e da comunidade técnica. A etapa marcou não apenas a apresentação dos indicadores adaptados à realidade brasileira, como também a consolidação de um espaço de articulação intersetorial para fortalecer políticas baseadas em evidências.

Mais do que um instrumento técnico, o conjunto de indicadores funciona como ferramenta estratégica para integrar dados, alinhar atores e fortalecer a governança da prevenção, ampliando a capacidade do país de monitorar avanços e identificar lacunas nas políticas públicas.

62 indicadores

foram mapeados para monitorar a prevalência da violência contra crianças e adolescentes no Brasil

Leia o relatório



Evento que marcou o lançamento do relatório sobre a adaptação dos Indicadores INSPIRE no Brasil. Foto: Alécio Cezar





Indicadores nacionais de prevenção

Após o mapeamento realizado em 2025, o projeto avançará para o levantamento nacional dos indicadores de prevenção da violência contra crianças e adolescentes. Ao todo, serão analisados 62 indicadores, reunindo dados já existentes no país e hoje dispersos em diferentes bases.

Em 2026, esses dados serão reunidos em uma plataforma pública, que apresentará um retrato abrangente de como o Brasil se posiciona em relação à prevenção da violência e apoiará a formulação de políticas públicas mais eficazes.

“Prevenir a violência contra crianças exige compreender o problema em toda a sua complexidade. Iniciativas que integram diferentes bases de dados e transformam informações dispersas em evidências acessíveis são fundamentais para orientar políticas públicas mais eficazes. Ao reunir indicadores e produzir análises intersetoriais, esse trabalho contribui para que governo e sociedade civil fortaleçam estratégias de proteção às crianças e adolescentes.

Márcia Woods, Diretora Executiva do Infnis



Políticas e mobilização que salvam vidas no trânsito

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Em 2025, a agenda de segurança no trânsito foi marcada pelo encerramento de um ciclo da Iniciativa Bloomberg de Segurança Viária Global e pela preparação para uma nova etapa de atuação no Brasil. O encontro nacional realizado em abril, em São Paulo, reuniu parceiros, gestores públicos e representantes da Bloomberg Philanthropies que compartilharam aprendizados e discutiram os próximos passos da parceria. Na sequência, uma agenda institucional em Brasília reforçou o diálogo com os Ministérios dos Transportes e da Saúde e ampliou a interlocução com o Ministério das Cidades, fortalecendo a inserção da segurança viária na agenda federal.

Representantes da Vital Strategies e parceiros durante o encontro nacional da Iniciativa Bloomberg de Segurança Viária Global, em São Paulo.
Foto: Roosevelt Cássio



Estado de São Paulo: fortalecimento institucional e políticas estruturantes

Apoiamos tecnicamente a elaboração do Plano Estadual de Segurança Viária de São Paulo, documento estratégico entregue ao governo estadual e atualmente em fase final para lançamento. O plano estabelece diretrizes e metas para reduzir mortes e lesões no trânsito, alinhando o estado às melhores práticas internacionais e posicionando São Paulo entre os pioneiros na formulação de estratégias estaduais em segurança viária no país.

Também contribuímos para a reformulação do Programa Respeito à Vida (PRaVida), iniciativa do Detran-SP que financia e coordena ações de segurança viária em apoio aos municípios paulistas. A nova estrutura do programa organiza as ações em três frentes complementares: Vias Seguras, Educação e Fiscalização. Além disso, orienta a aplicação de recursos para intervenções comprovadamente eficazes na prevenção de mortes e lesões no trânsito, fortalecendo a lógica de políticas públicas baseadas em evidências.

Outro destaque foi o apoio técnico ao lançamento do Infosiga 3.0, sistema estadual de monitoramento de sinistros de trânsito. A nova versão amplia o acesso a dados detalhados sobre ocorrências, vítimas, perfis de risco e características dos sinistros, além de incorporar um painel específico para municípios. Com essas informações, gestores públicos podem identificar padrões, priorizar intervenções e orientar ações de engenharia, fiscalização e educação no trânsito, fortalecendo a vigilância e a capacidade de resposta das políticas de segurança viária no estado.

Saiba mais



Equipe do Detran-SP durante agenda de trabalho no escritório da Vital Strategies. Foto: Acervo Vital Strategies



“ Segurança viária exige método, coordenação e continuidade. A parceria com a Vital Strategies agrega experiência técnica e visão internacional a uma missão pública essencial: reduzir mortes e lesões no trânsito paulista. Mais do que apoiar iniciativas específicas, essa colaboração deixa um legado institucional relevante, ao fortalecer as capacidades do poder público para formular e executar políticas mais precisas, transparentes e efetivas.

Eduardo Aggio, Presidente do DETRAN-SP



Integração de dados para fortalecer a segurança viária

Avançamos na implantação de processos de integração de dados para fortalecer a tomada de decisão em segurança viária. No Recife, apoiamos a integração inédita de informações do órgão de trânsito com dados da polícia, ambulâncias e hospitais. O objetivo é consolidar pelo menos três anos de dados dessas

diferentes fontes, ampliando a capacidade de identificar registros relacionados a um mesmo sinistro. Essa abordagem permite ampliar a cobertura e a qualidade da informação, ao mesmo tempo que reduz inconsistências e possibilita análises mais robustas para o planejamento de políticas públicas mais eficazes.

Equipe da Vital Strategies em reunião com a Secretaria de Mobilidade do Recife. Foto: Acervo Vital Strategies



Avaliação e evidência: Faixa Azul

No município de São Paulo, concluímos o estudo de avaliação robusta sobre a política da Faixa Azul, conduzido em parceria com um consórcio acadêmico liderado pela Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa contribuiu para preencher uma lacuna de evidência científica no debate público sobre a medida, oferecendo análise técnica independente para qualificar decisões regulatórias.

Acesse o estudo



Ação de fiscalização e comunicação sobre os riscos do excesso de velocidade no Recife (PE). Foto: Josenildo Gomes/CTTU



Comunicação estratégica para segurança no trânsito

Em São Paulo, apoiamos o desenvolvimento metodológico das campanhas de segurança no trânsito. O trabalho incluiu testes de mensagem com o público-alvo antes da criação das peças, envolvendo governo, agência e equipe técnica desde as etapas iniciais. Após o desenvolvimento criativo, as peças foram novamente testadas junto às audiências prioritárias, o que permitiu ajustes e refinamentos antes de sua veiculação. O processo foi complementado por pesquisa pós-campanha conduzida com apoio da Vital Strategies, ampliando a capacidade local de avaliação e consolidando um ciclo contínuo de aprendizagem.

Já no Recife, em Salvador e em Campinas, as pesquisas foram lideradas pelas equipes das próprias agências de trânsito com o objetivo de avaliar impacto e mudança de comportamento. Ao integrar evidência, comunicação e gestão pública, a iniciativa contribui para fortalecer capacidades técnicas nos governos e aprimorar políticas de segurança no trânsito com base em dados.

Além disso, realizamos workshops com jornalistas e porta-vozes em nível nacional, em parceria com a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) e o Detran-SP, abordando dados, cobertura jornalística e comunicação pública sobre segurança no trânsito.

Workshop do programa de segurança viária com jornalistas, voltado à comunicação pública sobre segurança no trânsito. Foto: Acervo Vital Strategies



Maio Amarelo

Com o tema central voltado para o controle da velocidade nas vias urbanas, uma das principais causas de sinistros fatais no trânsito, o Maio Amarelo 2025 contou com campanhas educativas, ações de fiscalização e atividades de comunicação em diversas cidades apoiadas pela Iniciativa Bloomberg de Segurança Viária Global.

Campanha promove segurança no trânsito e redução da velocidade no Recife (PE). Foto: Foto: Josenildo Gomes/CTTU



Desacelera, vai na boa

No Recife, a campanha teve como foco os motociclistas, grupo que concentra parcela significativa das vítimas de sinistros de trânsito na cidade. A iniciativa da Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte do Recife (CTTU) e da Secretaria de Comunicação combinou comunicação pública, ações educativas e de fiscalização para reforçar a importância da redução de velocidade e da condução segura. O vídeo principal da campanha ultrapassou 800 mil visualizações no YouTube.





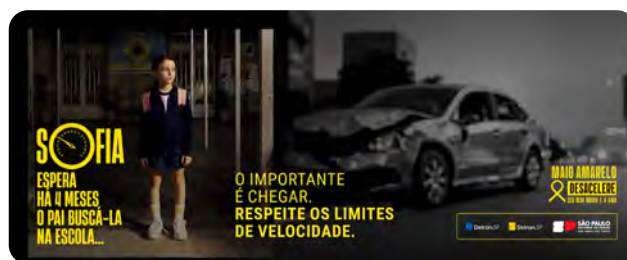
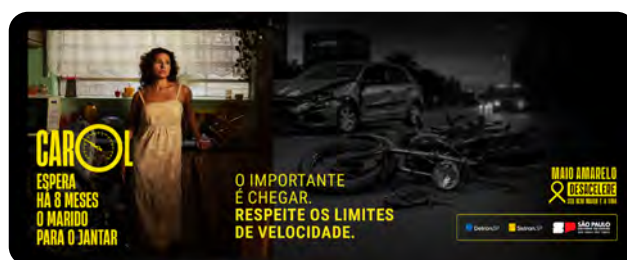
Desacelere. Tem sempre alguém esperando por você

Em Salvador, a campanha da Prefeitura integrou peças em TV, rádio, mídias externas, redes sociais e atividades voltadas a diferentes públicos, como estudantes, trabalhadores, motociclistas e pedestres. As ações também incluíram operações de fiscalização e educativas conduzidas pela agência de trânsito municipal (Transalvador), reforçando a dimensão preventiva da iniciativa.



O importante é chegar - Respeite os limites de velocidade

No estado de São Paulo, o Detran-SP lançou a campanha “O importante é chegar – Respeite os limites de velocidade”, com ampla divulgação em veículos de comunicação de massa e mídias sociais. A iniciativa reforçou a importância do respeito aos limites de velocidade como medida central para a prevenção de mortes no trânsito e integrou as ações estaduais do Maio Amarelo.



Equidade racial

A promoção da saúde exige enfrentar desigualdades estruturais que impactam de forma desproporcional diferentes grupos da população. No Brasil, onde mais da metade das pessoas se autodeclara preta ou parda, o racismo estrutural compromete o acesso pleno a direitos fundamentais como educação, renda, moradia, saneamento e alimentação adequada, determinantes essenciais para a saúde. Incorporar a dimensão racial às políticas públicas requer uma abordagem interseccional, reconhecendo que indivíduos frequentemente ocupam mais de uma posição socialmente desfavorecida e que essas condições se sobrepõem e interagem, moldando experiências e desfechos em saúde.

Avançar na promoção da equidade racial exige, portanto, monitoramento contínuo, produção de evidências e ação coordenada entre diferentes setores.



Cena cotidiana em ambiente doméstico
Foto: Brasil com S

Evidências para enfrentar desigualdades raciais em saúde

Em parceria com o Ministério da Igualdade Racial (MIR), lançamos a plataforma Equidade Racial e Saúde, uma iniciativa que reúne dados e evidências sobre a saúde da população negra no Brasil. O portal tem como objetivo reunir e organizar pesquisas e indicadores sobre desigualdades raciais em determinantes e desfechos de saúde, ampliando o acesso a evidências para apoiar gestores públicos, pesquisadores e organizações da sociedade civil.

Com financiamento do Instituto Ibirapitanga, o projeto articula diferentes parceiros para gerar, interpretar e disseminar informações estratégicas, com foco especial na gestão pública.

Além de sistematizar evidências existentes, a plataforma tem compromisso com a produção contínua de conhecimento e com a ação, trazendo recomendações para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à equidade racial na saúde. A proposta é ser uma ferramenta dinâmica, atualizada periodicamente com novas pesquisas conduzidas por entidades parceiras e pesquisadoras das áreas de epidemiologia e desigualdades raciais.

Ao ampliar a visibilidade dos dados e incorporar a dimensão racial nas tomadas de decisão de forma multissetorial e transversal, a iniciativa contribui para qualificar o debate público e apoiar políticas mais equitativas.



Visite a plataforma



mais dados
mais saúde

Experiência de Discriminação Cotidiana pela População Brasileira

Em maio, lançamos o módulo do inquérito Mais Dados Mais Saúde que investigou a frequência com que brasileiras e brasileiros percebem a experiência de discriminação em atividades cotidianas e os principais motivos associados a essas experiências. Buscou-se compreender como a discriminação se manifesta no dia a dia da população e como métricas quantitativas dessa discriminação podem ser incorporadas em pesquisas e desenho de políticas que visem a endereçar as desigualdades em saúde no Brasil.

O estudo representa a primeira aplicação, em nível nacional, da Escala de Discriminação Cotidiana no Brasil, instrumento internacionalmente reconhecido para mensurar experiências de discriminação. Ao incorporar essa metodologia de forma estruturada, o projeto contribui para o aprimoramento do monitoramento das desigualdades raciais no país.

Os dados evidenciaram que a raça é o principal fator associado à percepção de discriminação no Brasil, seguida por fatores como aparência física, condição socioeconômica e local de moradia.

Os resultados do estudo também foram apresentados em espaços acadêmicos e técnicos, como o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), com a participação da pesquisadora Jourdyn Lawrence, da Universidade de Drexel, que estudou aplicações da escala em diferentes contextos, e em evento realizado na Universidade de São Paulo (USP) pelo grupo Race.ID. A divulgação dos dados gerou ainda repercussão em veículos da imprensa nacional, ampliando o alcance do debate sobre discriminação racial e saúde no país.

Saiba mais sobre o programa na página 28

84%

das pessoas pretas relataram já ter sofrido discriminação por conta de sua raça

72%

das mulheres pretas relataram sofrer discriminação por mais de um motivo

Saiba mais



Equipe da Vital Strategies e do Race.ID durante o III Simpósio de Pesquisa em Saúde da População Negra. Foto: Reprodução / Race.ID



Redes que fortalecem a saúde

Compromisso em comum por mudanças duradouras

Trabalhamos no Brasil com governos e parceiros da sociedade civil para desenvolver soluções adequadas ao contexto local, com inovações e soluções tão diversas quanto os desafios de saúde pública do país.



Seja parte da solução:
VSBrazil@vitalstrategies.org

Quem nos apoia

**Bloomberg
Philanthropies**

UMANE



**Coefficient
Giving**



Google.org

devive



IBIRAPITANGA

**RESOLVE
TO SAVE LIVES**

unicef 
 para cada criança

Parceiros governamentais

Estado do Espírito Santo
 Estado de São Paulo
 Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania
 Ministério da Fazenda
 Ministério da Igualdade Racial
 Ministério da Justiça e Segurança Pública
 Ministério da Saúde
 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
 Ministério dos Transportes
 Prefeitura de Campinas
 Prefeitura de Fortaleza
 Prefeitura do Recife
 Prefeitura do Rio de Janeiro
 Prefeitura de Salvador
 Prefeitura de São Paulo
 Prefeitura de Vitória
 Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran)

Parceiros

ACT Promoção da Saúde
 Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável
 Comunidade de Prática América Latina e Caribe
 Nutrição e Saúde (Colansa)
 Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)
 Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
 Global Designing Cities Initiative (GDCl)
 Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
 Instituto Cordial
 Instituto Nacional do Câncer (INCA)
 Instituto Todos pela Saúde (ITpS)
 Johns Hopkins University
 Organização Mundial da Saúde (OMS)
 Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)
 Road Safety Partnership (GRSP)
 Sociedade Brasileira de Hipertensão
 Universidade Católica de Brasília (UCB)
 Universidade de São Paulo (USP)
 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
 Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)
 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
 Universidade Federal do Ceará (UFC)
 WRI Brasil

Balanço financeiro

Nossa gestão financeira sustentável assegurou a viabilidade de todas as entregas descritas neste relatório. Agradecemos aos nossos financiadores e parceiros pelo apoio contínuo, essencial para a realização das nossas ações ao longo do ano.

Confira o relatório
 de auditoria, com
 todos os dados
 financeiros de 2025



Equipe Brasil 2025

Amanda Conceição

Coordenadora de Vigilância em Segurança Viária

Ana Torrens

Assessora Técnica, Programas de Melhoria do Registro Civil e Uso de Dados - Moçambique

André Nascimento

Coordenador Nacional de Fiscalização de Trânsito

Antônio Fernando Coelho

Coordenador de Iniciativas de Segurança Viária (Salvador)

Arthur Lorenzi

Assessor Técnico de Dados, Tecnologia e Linguística

Beatriz Ferreira

Designer Júnior

Beatriz Bethlem

Coordenadora de Comunicação Institucional

Cauê Silva

Estagiário de Conteúdo

Daniela Krausz

Gerente Sênior de Programas

Dante Rosado

Gerente Sênior do Programa de Segurança no Trânsito – Brasil

Diogo Lemos

Coordenador Executivo de Políticas e Segurança no Trânsito (São Paulo)

Edwiges Tomaz

Coordenadora de Operações

Erik Santos

Analista Técnico de Ciência de Dados

Erika Oliveira

Analista de Finanças e Subsídios Pleno

Ezequiel Dantas

Diretor de Vigilância de Lesões no Trânsito

Fabíola Leal

Coordenadora de Relações Governamentais

Gabriel Côrtes

Especialista Técnico em Vigilância de Intoxicações por Chumbo

Georgia Carapetkov

Gerente Organizacional Sênior

Giovana de Oliveira Santana

Analista de Comunicação de Programas

Gustavo Sales

Coordenador de Iniciativas de Segurança no Trânsito (Recife)

Isabelly Passos

Assistente de Operações e Recursos Humanos

Jacqueline Alves Oliveira

Gerente Sênior de Programas

Juliana Mendes

Gerente de Subsídios

Kai Sumadossi

Designer Pleno

Leonardo Marques

Coordenador de Comunicação em Segurança no Trânsito (Salvador)

Luciana Vasconcelos

Diretora Adjunta de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Luiza Borges

Diretora Adjunta de Comunicação Institucional

Marco Ambrosio

Gerente Sênior de Finanças e Subsídios

Mariana Novaski

Coordenadora de Vigilância em Segurança no Trânsito (São Paulo)

Mariana Gomes

Coordenadora de Programa

Mariana Pires

Coordenadora de Comunicação em Segurança no Trânsito (São Paulo)

Marilucy Oliveira

Coordenadora de Recursos Humanos

Neide Queiroz de Andrade

Coordenadora de Comunicação em Segurança no Trânsito (Recife)

Olívia Guaranha

Gerente de Programas

Omar Vasconcellos Jacob Junior

Assessor Técnico Sênior de Políticas, Advocacy e Comunicação

Paula Bianchi

Coordenadora Local de Políticas Públicas de Segurança no Trânsito (Campinas)

Pedro de Paula

Diretor Executivo

Rafael Bueno

Coordenador de Vigilância e Fiscalização no Trânsito

Rafaella Basile

Coordenadora de Política de Segurança no Trânsito e Mobilidade

Renato Teixeira

Assessor Técnico de Ciência de Dados

Sofia Reinach

Diretora Adjunta de Sistemas Públicos de Saúde e Prevenção de Violências

Tainá Costa

Gerente Sênior de Comunicação de Programas

Tátilla Távara

Assistente de Programas

Thiago Horácio

Analista de Finanças e Administração

Relatório de Atividades 2025

Coordenação

Vital Strategies (Luiza Borges e Beatriz Bethlem)

Conteúdo e redação

Estúdio Verbo (Alice Julião, Carol Gutierrez e Marcelo Bolzan)

Revisão

Claudia Cavalcanti

Projeto gráfico e diagramação

Vital Strategies (Beatriz Ferreira, com supervisão de Johnny Hsu) e apoio do Estúdio Verbo (Rodrigo Masuda)

Impressão

Inove Gráfica

vitalstrategies.org/Brasil

